

JUSTIFICATIVA

Sr. Giacomo Montresor em 1923, com 22 dos anos de idade, emigrou para São Paulo, Capital, aqui residindo até sua morte em 11 de maio de 1983, com 82 anos de idade.

Teve como primeiro emprego, na fábrica de canhões e blindados do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, como forjador, posto que estava iniciando em Capital Paulista, a Revolução de 1924, sendo os estrangeiros recém chegados, convocados para defender o solo paulista. Terminada a revolução. Entre outros trabalhos, iniciou-se como construtor autônomo de imóveis, aproveitando o boom que vivia o Brasil, construindo moradias, vendendo-as e iniciando novas, sempre na zona Oeste da Capital, onde se instalou. Contraiu matrimônio em 1.926, com a descendente de italianos, nascida em São Paulo, Maria Arcângela Billoti Montresor, nascendo dessa união, quatro filhos: Wilma Annunziata (1927), Lívio Antonio Montresor, (1.929), Romeu Montresor (1.935) e Julieta Montresor (1.940).

No ano de 1.940, comprou um terreno na Rua Venâncio Ayres, 846, e nele construiu sua residência, ali vivendo com sua família até 1983, quando veio 'a falecer.

Em frente a propriedade passa o rio denominado da "Água Preta" que impedia e interrompia a continuação de veículos e de pedestres naquele trecho, em frente sua residência. Por conseguinte, construiu e conservou a ponte de madeira para dar passagem 'as pessoas, e posteriormente construiu outra ponte na Augusto de Miranda, onde o mesmo riacho interrompia o trânsito de pessoas. Longos temporais, destruíam as toscas pontes e obstinadamente, Giacomo as reconstruía. Na passagem da Rua Barão do Bananal, havia já sido construída um ponte de cimento pela Municipalidade, que juntamente com as duas outras construídas por Giacomo Montresor, deu origem 'a Rua Três Pontes que começa na segunda travessa da Rua Clélia e termina sobre o córrego da Água Preta, tendo aproximadamente, aquela via, 200 metros somente e sem saída, terminando seu final, próximo com os fundos da propriedade supra citada, que até hoje, a mantém seus herdeiros. Registre-se pois, a obstinação deste homem, sem nenhum interesse próprio, manter e conservar as duas pontes toscas que serviam de passagens 'as pessoas, e que perduraram até 1.956, ocasião em que a Prefeitura de São Paulo, houve por bem canalizar por inteiro o Córrego da Água Preta, nome injusto posto que até pouco antes da industrialização da cidade, sua água era limpa e transparente. Portanto, conservou-as por longos vinte anos.

Assim prestamos essa singela homenagem de denominar a Rua Giacomo Montresor à atual Rua Três Pontes.

Assim sendo, pela sua alta relevância social, peço aos meus Nobres Pares, Vereadores desta Câmara, a aprovação desta iniciativa.

**VEREADOR CARLOS APOLINARIO  
LÍDER DO PDT**